



Ano XX – Volume 39 – Número 2 – Dezembro de 2022

## A RELAÇÃO ENTRE ALZHEIMER E ACOLHIMENTO NA VELHICE SOB ANÁLISE DA PERSONAGEM REBECCA PERSON EM *THIS IS US*

NOGUEIRA, Caroline da Silva<sup>1</sup>ORTIGOSA, Giovanna<sup>2</sup>JUSTINO, Yagda A. C.<sup>3</sup>

**RESUMO** (A RELAÇÃO ENTRE ALZHEIMER E ACOLHIMENTO NA VELHICE SOB ANÁLISE DA PERSONAGEM REBECCA PERSON EM *THIS IS US*)- Este artigo pretende apontar brevemente a doença terminal Alzheimer na série *This is us* e a importância do cuidado paliativo frente à morte iminente de um ente querido, neste caso da matriarca Rebecca Person. Para tanto, o livro “A morte é um dia que vale a pena viver” da autora Ana Claudia Quintana será utilizado para revisão bibliográfica bem como breves estudos sobre o Alzheimer. Tendo como objetivo principal do artigo compreender o processo do Alzheimer e quais os impactos que a patologia causa na vida do paciente bem como a sua família.

Palavras chave: Alzheimer. Luto. Morte.

**ABSTRACT** (THE RELATIONSHIP BETWEEN ALZHEIMER AND RECEPTION IN OLD AGE UNDER ANALYSIS OF THE CHARACTER REBECCA PERSON IN *THIS IS US*) - This article aims to briefly point out the terminal Alzheimer's disease in the series *This is us* and the importance of palliative care in the face of the imminent death of a loved one, in this case of the matriarch Rebecca Person. To this end, the book “Death is a day worth living” by the author Ana Claudia Quintana will be used for a bibliographic review as well as brief studies on Alzheimer's. The main objective of the article is to understand the Alzheimer's process and what impacts the pathology causes in the life of the patient as well as his family.

**Keywords:** Alzheimer's. Mourning. Death.

### 1. INTRODUÇÃO

A doença de Alzheimer é uma patologia neurodegenerativa frequente em pessoas idosas, cujas aparições cognitivas e neuropsiquiátricas resultam em uma falha progressiva e eventual incapacitação (ZHAO & TANG, 2002; JANUS & WESTAWAY,

<sup>1</sup>Discente do curso de Psicologia da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF; E-mail: carolinenogueira16@hotmail.com

<sup>2</sup>Discentes do curso de Psicologia da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF; E-mail: moreiragiovanna48@gmail.com

<sup>3</sup>Docente do curso de Psicologia da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF; E-mail: yagdacampos@gmail.com

2001).

De modo geral, o primeiro fator clínico é a falha da memória recente, enquanto as lembranças antigas são preservadas até certo estágio da patologia. Há também dificuldades de atenção e fala, além de outras funções cognitivas ao longo da progressão da doença. O grau de

atenção e a lucidez do paciente não são afetados até a doença estar muito avançada. A fraqueza motora também não é observada, embora as contraturas musculares sejam uma característica quase universal nos seus estágios avançados. (LINDEBOOM & WEINSTEIN, 2004).

A doença de Alzheimer é retratada na trama estadunidense *This Is Us*. Esta série foi dirigida por Dan Fogelman e escrita por Dan Fogelman, Elizabeth Berger e Jas Waters. É protagonizada por Milo Ventimiglia (Jack Pearson), Mandy Moore (Rebecca Pearson), Chrissy Metz (Kate Pearson), Sterling K. Brown (Randall Pearson) e Justin Hartley (Kevin Pearson). A série acompanha a história da família Pearson, desde o nascimento dos filhos até a vida adulta, alternando a narração entre o presente e a infância das três crianças e envolvendo assuntos como: adoção, ansiedade, luto, gordofobia, entre outros. (AMAZON, 2022 & STAR+, 2022).

Esta família é formada pelo casal Jack e Rebecca Pearson e os irmãos Kate, Kevin, Randall. No nascimento dos trigêmeos Kate, Kevin e Kyle, o terceiro bebê vem a falecer. Randall, também recém-nascido, é encontrado por Jack no hospital após ter sido abandonado no corpo de bombeiros. Ele e Rebecca decidem adotá-lo e, a partir daí, começa todo o enredo da série, abordando os dilemas das relações interpessoais até chegar à velhice de Rebecca, na qual a mesma é acometida pelo Alzheimer. (AMAZON, 2022 & STAR+, 2022).

O presente artigo tem por objetivo geral compreender o processo do Alzheimer e os impactos que esta patologia causa na vida do paciente, bem como em sua família. Como objetivos específicos, propõe-se avaliar a importância do cuidado paliativo na qualidade de vida da personagem Rebecca e validar a significância do acolhimento no processo em que o Alzheimer é realidade na vida da família.

## 2. DESENVOLVIMENTO

### 2.1 Material e métodos

A série foi assistida de Setembro a Outubro de 2022. Considerando os objetivos e o tema selecionado, a sexta e última temporada foi assistida novamente e analisada crítica e criteriosamente, dos dias 01 até 16 de outubro de 2022. Esta série está disponível no Amazon Prime Vídeo e Star+ (AMAZON, 2022 & STAR+, 2022).

Além da série, o desenvolvimento deste trabalho foi dado através da realização de revisão de literatura, indispensável para que haja conhecimento e embasamento sobre o tema abordado, através de materiais indexados nas seguintes bases de dados: *Scielo* e *Google Scholar*. As pesquisas foram realizadas entre 14/10/2022 a 19/10/2022 e, com as literaturas

encontradas, as ideias de diferentes autores foram justapostas de forma a atingir o objetivo proposto.

Para Arantes (2019), as doenças terminais podem ocorrer com qualquer um de nós. Assim, ter alguém que se importe com o sofrimento fará total diferença.

“(...) se um dia formos diagnosticados com uma doença terminal, a única coisa de que poderemos ter certeza: o sofrimento insuportável nos aguarda. Ter alguém que se importe com nosso sofrimento no fim da vida é uma dessas coisas que trazem muita paz e conforto para quem está morrendo e para seus familiares” (Arantes, 2019, p. 45).

A obra “A morte é um dia que vale a pena viver”, da autora Dra Ana Claudia Arantes, trata este assunto de forma singular e esclarece o tema considerando a sensibilidade do mesmo e auxilia a quem precisa encarar essa realidade em sua própria vida ou de um ente querido. (ARANTES, 2019)

### 2.2 Relato de caso

A série *This is us*, estrelada por Mandy Moore e Milo Ventimiglia, traz o drama de um casal que, logo no primeiro, episódio perdem um dos trigêmeos no parto. Ainda no hospital, o médico, ao consolar o pai, utiliza a seguinte metáfora:

“Eu gosto de imaginar que talvez um dia você seja um velho como eu e, conversando com um jovem você explique como pegou ‘O’ limão mais amargo que a vida ofereceu e transformou

em algo parecido com uma limonada” (FOGELMAN, 2016).

Esta frase é a essência da trama, contada em *flashes* não linear, de um casal branco que adota uma criança negra abandonada no hospital no mesmo dia em que nascem seus bebês – ao adotar Randall, retornam para casa com os filhos, conhecidos na série como “Os Três Grandes”, vivendo intensas emoções, frustrações e lutos. Além disso, a série aborda temas como: adoção, racismo e saúde mental.

Rebecca, a matriarca da família Person, ao perder seu amado Jack, continua a vida com o objetivo de criar e educar seus três filhos Kate, Kevin e Randall, que, na ocasião da morte do pai, estão com 17 anos. Ao longo da série, os filhos de Rebecca constroem suas vidas, famílias e carreiras e naturalmente vê-se o envelhecimento da mãe que, após 17 anos da morte de Jack, está casada com Miguel – o melhor amigo de seu falecido marido.

É nesse período que Rebecca começa a ter sintomas de perda de memória recente. No episódio *So Long, Marianne* – episódio de número oito da quarta temporada – Rebecca decide caminhar até um parque local e depara-se com alguém de afeição parecida a de William, pai

biológico de Randall. Rebecca começa a gritar o nome dele e, quando este homem vira-se, a mesma percebe que não é William. A mensagem passada por esta cena é a de que aparentemente ela esqueceu que o pai de Randall havia falecido. Após isso, Rebecca se esquece que sua intenção era ir à padaria comprar um bolo e, ao invés disso, passa em uma floricultura e compra um arranjo de flores. Decide então ir ao supermercado e nota que não havia se alimentado ainda: “*Eu não comi nada hoje. Acho que é por isso que meu cérebro está um pouco confuso*”, disse Rebecca ao atendente do supermercado, colocando o cartão do lado errado e esquecendo o celular sobre o caixa do supermercado (STAR+, 2022).

Em seguida, sentada em um restaurante chinês, Rebecca começa a ficar agitada e preocupada quando não conseguiu encontrar seu celular; ela percebe que nem mesmo recordava do número dos filhos para contatá-los e a polícia acaba escoltando-a até sua casa. Este evento é descrito em *flash-forward*, ou seja, este fato acontece nove meses de distância do tempo presente. No tempo atual, Rebecca aparece no Dia de Ação de Graças e diz a Randall: “*Eu estava no meio do trailer de Cats quando não conseguia me lembrar*

*de que filme iria assistir*”. Em seguida, admite: “*Acho que preciso ver um médico algo sério está acontecendo comigo!*”.

Esses são os primeiros sintomas revelados de Rebecca ao longo da sexta temporada, a qual tem por objetivo encerrar a história dos Pearson. A narrativa desta personagem é delineada de modo que a doença de Alzheimer seja percebida e faça parte de sua velhice, trazendo aos filhos a responsabilidade de planejar e tomar decisões frente aos cuidados paliativos oferecidos à mãe.

De acordo com a OMS (2002) cuidados paliativos consistem na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e de seus familiares diante de uma doença que ameaça a vida, por meio da prevenção e do alívio do sofrimento, da identificação precoce, da avaliação correta, tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais (ARANTES, 2019 apud OMS, 2002).

O tema cuidado paliativo parece grosseiro quando se trata de uma expressão não muito compreendida na população brasileira. Muito se questiona se o cuidado paliativo é uma desistência da vida ou da doença, quando na verdade é uma ação a favor do paciente e da vida que ele ainda possui. (ARANTES, 2019).

Durante a sexta temporada, Rebecca faz uso de medicamentos que objetivam delongar o avanço do Alzheimer, dirige-se às consultas médicas regulares e Randall, retratado como o filho inteligente e preocupado, deseja levar a mãe a uma clínica com estudos otimistas diante

da patologia, porém a insistência do filho deixa Kevin irritado causando um desentendimento entre os irmãos e deixando Rebecca não confortável para tal experimento.

Entretanto, os anos vão avançando e Rebecca torna-se muito dependente de seu esposo e filhos, o que a leva à decisão de reuni-los e conversar sobre seu futuro e suas escolhas.

Em uma conversa dura e comovente, Rebecca incentiva os filhos a continuarem suas vidas, sonhos, projetos e idealizações pessoais e familiares. Além disso, reafirma a importância de seu companheiro Miguel e enfatiza que ele tem sido o seu maior cuidador nos últimos anos; porém, assim como Rebecca, seu marido também está envelhecendo –

o que torna necessário que Rebecca responsabilize um dos três filhos para tomar decisões diante da doença e nas condições que o quadro clínico sofrerá no futuro. Rebecca decide que Kate deverá fazer as escolhas e determinar como serão os próximos anos da mãe.

**Figura 01:** Conversa Rebecca Person



**Fonte:** Temporada 6, Episódio 7, Star+

A série mostra também a relação da mãe com a filha, após a perda de Jack, em momentos de solidão e dor diante da perda tão precoce de seu amado. Apesar das diferenças que Kate e Rebecca têm ao longo da vida, foi sempre a filha que esteve ao lado da mãe. Por isso, Kate é escolhida para a tomada de decisões sobre os cuidados com ela. Depois desta conversa dura com os filhos (fig 01), a série parece acelerar a doença de Rebecca, trazendo cenas nas quais ela está com os cabelos completamente brancos (fig. 02), parando realizar atividades do cotidiano, permanecendo mais na cama e, muitas vezes, confundindo Kevin com Jack.

**Figura 2:** Randall se despede de Rebecca



**Fonte:** Temporada 6, Episódio 17, Star+

Miguel, companheiro comprometido em cuidar da saúde de Rebecca, deixa de cuidar de si, sendo necessária a intervenção dos Pearson inclusive para que os filhos de Miguel possam visitar e acompanhar o pai que também está envelhecendo. As cenas mostram cuidadoras indo ao encontro do casal, fazendo exercícios, alimentando-os e ministrando medicamentos. No penúltimo episódio Miguel vem à óbito e, agora que Rebecca está definitivamente sozinha, precisa ser assistida integralmente. Os Pearson começam a perceber que a cada dia a mãe está mais perto de despedir-se deles; percebem ser uma questão de tempo para que a mãe também se despeça deles. E começa então uma série de despedidas, de cada um dos filhos, netos e genros da matriarca.

Quando um paciente está enfrentando uma doença terminal é preciso que haja acolhimento diante desta dor, o cuidado paliativo tem por objetivo o doente e não a doença que ameaça a continuidade da vida, e este cuidado se estende à família no período em que esteente adoece e no momento da perda do mesmo (CORREIA, 2012).

É muito importante pontuar que cuidados paliativos são realizados de acordo com as escolhas que o paciente faz, isto é, todo paciente com doença ativa, progressiva e ameaçadora à vida, diferente do que se pensa ser paliativos somente enfermos em fase terminal. Essa conduta é também recomendada a pacientes com doença crônica, evolutiva e progressiva em diferentes estágios, variando apenas a intensidade dos cuidados e a intervenção, que devem ser combinados com a atual fase da doença e seu processo natural (MACIEL, 2008).

**Figura 03:** Funeral Rebecca Person



**Fonte:** Temporada 6, Episódio 17, Star+

O episódio 17 da última temporada é o que mostra o fim da jornada de Rebecca Person nesta história tão emocionante (fig. 03). Denominado como “O trem”, o episódio mostra Rebecca adentrando vagões e encontrando-se com personagens que já morreram na série. É neste contexto que filhos, netos, noras e genros começam a despedida da matriarca. Como realizado na série, todas as cenas são em *flash* de memórias e acontecimentos que ela vivenciou com cada um dos personagens. É uma mistura de dor da despedida com a beleza do que de fato é a vida.

### 3. CONCLUSÃO

O estudo nos permitiu trazer reflexões sobre o cuidado paliativo frente às doenças terminais – no caso específico deste artigo, o Alzheimer, patologia que não afeta apenas o indivíduo, mas também a família e o círculo de amigos próximos ao paciente. O Alzheimer exige uma reconfiguração na vida e no tratamento, tornando-se necessário o cuidado paliativo, visto que por meio dele é proporcionada uma melhor forma de vida para pessoas acometidas por esta doença.

Para atingir uma compreensão desta realidade, foi analisada criticamente a série *This is us* com o objetivo de entender a importância desses cuidados na vida da personagem Rebecca Pearson. Com esta análise, pode-se perceber por meio dos métodos paliativos que a vida do paciente é preservada da melhor forma, tão como a doença se torna parte “natural” de sua vida e velhice. Pois a intenção dessa forma de cuidado é o enfoque no indivíduo, tornando a doença parte da vida da pessoa e não resumo da vida dela. Isso se torna visível até pela forma como seus filhos e netos percebem que ela se



aproxima do fim de sua vida e todos tiram um tempo para despedirem-se da personagem.

É possível compreender então que o método paliativo propicia uma melhor qualidade de vida tanto para a família quanto para o indivíduo que está sendo acometido pela doença.

Este cuidado se faz necessário não só na doença de Alzheimer como é relatado neste artigo, mas em todas as doenças terminais.

## REFERÊNCIAS

ARANTES. Ana C. Q. **A morte é um dia que vale a pena viver**. Rio de Janeiro: Sextante, 2019.

CORREIA F.R; CARLO, M.M.R.P. **Avaliação de qualidade de vida no contexto dos cuidados paliativos: revisão integrativa de literatura**. Rev Latinoam Enferm [Internet]. 2012 [acesso 17 out 2022];20(2):401-10. DOI: 10.1590/S0104-11692012000200025 >  
<https://doi.org/10.1590/S0104-11692012000200025>.

JANUS C; WESTAWAY D. **Transgenic mouse models of Alzheimer's disease**. Physiol Behav. 2001.

LINDEBOOM J; WEINSTEIN H. **Neuropsychology of cognitive ageing, minimal cognitive impairment, Alzheimer's disease, and vascular cognitive impairment**. Eur J Pharmacol. 2004.

MACIEL, M.G.S. **Definições e princípios**. In: Oliveira RA, coordenador. Cuidado paliativo. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo; 2008. p. 15-32.

ZHAO, Q.; TANG, X.C. Effects of huperzine A on an acetylcholinesterase isoforms in vitro: comparison with tacrine, donepezil, rivastigmine and physostigmine. **Eur J Pharmacol**. 2002.

**A Revista Científica Eletrônica de Psicologia é uma publicação semestral da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF e da Editora FAEF, mantidas pela Sociedade Cultural e Educacional de Garça. Rod. Cmte. João Ribeiro de Barros km 420, via de acesso a Garça km 1, CEP 17400-000 / Tel. (14) 3407-8000. www.faeff.br – www.faeff.revista.inf.br – psicologia@faeff.br**